

## Bioética: uma análise sobre sua inserção nos cursos de graduação em enfermagem em uma região do Estado de São Paulo

Bioethics: an analysis of its introduction in nursing undergraduated courses in a region of São Paulo State-Brazil

Bioética: una análisis de su introducción en cursos de pregado en enfermería en una región del Estado de São Paulo-Brasil

Joice Maria Zanatta\*  
Magali Roseira Boemer\*\*

**RESUMO:** O estudo teve como objetivo realizar um diagnóstico da inserção da Bioética nos Cursos de Graduação em Enfermagem, atualmente existentes na cidade de Ribeirão Preto. Investigou-se a grade curricular dos cursos oferecidos, a área de formação do profissional responsável pela disciplina, o ano de graduação que a disciplina é oferecida, quais os conteúdos ministrados e dinâmica pedagógica adotada. Os resultados evidenciam que dos 7 cursos oferecidos, em 4 instituições diferentes, apenas 1 dos cursos tem em sua grade curricular a disciplina de Bioética, com 30 horas voltadas para seus conteúdos específicos. O estudo possibilitou evidenciar que os docentes responsáveis pelas disciplinas são bem preparados, todos doutores, mas que a disciplina ainda é incipiente, expressando, assim, uma carência por parte dos alunos no lidar com dilemas de natureza bioética.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bioética-educação. Educação em enfermagem. Educação superior.

**ABSTRACT:** This study aimed to diagnose the introduction of bioethical matters in undergraduate Nursing courses offered in a city in São Paulo state, Brazil. We examined aspects related to the curriculum, taught contents, educational level of faculty presenting these contents, undergraduate course series in which they are offered and pedagogical dynamics adopted. The results show that from the seven courses offered at four institutions, only one has a specific thirty-hour discipline on Bioethics in its curriculum. The teaching staff responsible by teaching bioethical principles has at least a doctoral degree. This subject is still incipient, lacking further investments in the training of students to deal with bioethical dilemmas.

**KEYWORDS:** Bioethics-education. Education-nursing. Higher education.

**RESUMEN:** La finalidad de este estudio fue diagnosticar la inserción de contenidos de bioética en los cursos de pregrado en enfermería en un municipio del estado de São Paulo, Brasil. Así, se investigaron algunos aspectos relacionados a: currículo, contenidos proporcionados, área y nivel de formación de los docentes que proporcionan dichos contenidos, el año de pregrado en que son presentados a los alumnos y la dinámica pedagógica adoptada. Los resultados muestran que, de los 7 cursos ofrecidos en 4 instituciones, sólo uno tiene una disciplina específica de bioética, con 30 horas. Los docentes responsables por el enseño de principios bioéticos están bien preparados, con grado de doctorado. Se evidenció también que la disciplina aún es incipiente, careciendo de mayor involucramiento de los alumnos para tratar de dilemas bioéticos.

**PALABRAS LLAVE:** Bioética-educación. Educación en enfermería. Educación.

\*Aluna do 4º ano do curso de Graduação em Enfermagem. Bolsista de Iniciação Científica-CNPq, 2005-2006. E-mail: joicezanatta@yahoo.com.br

\*\*Professora Aposentada, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Centro Colaborador da OMS para o desenvolvimento da pesquisa em Enfermagem. Coordenadora de Projeto Integrado-CNPq. Professora orientadora. E-mail: boemer@eerp.usp.br

## INTRODUÇÃO

Algumas questões inerentes ao exercício da enfermagem sempre nos inquietaram: os graduandos dessa área, que estão cursando suas faculdades, estão sendo preparados para lidar, na prática, com dilemas bioéticos? Será que estão desenvolvendo uma consciência a respeito do assunto ou, como refere Lenoir<sup>(1)</sup>, estão refletindo apenas sobre princípios? Como a Bioética está se mostrando aos graduandos? Em um primeiro estudo, "Bioética - um ensaio sobre sua inserção nos Cursos de Graduação em Enfermagem"<sup>(2)</sup>, são apresentadas várias leituras de aproximação ao tema, o que possibilitou-nos um maior conhecimento e também a decodificação de facetas que ainda eram obscuras. Assim, emergiu a proposta do presente estudo, de forma a investigar qual é, na realidade, a situação da Bioética nos cursos de graduação em Enfermagem, em Ribeirão Preto.

A Bioética, ou ética aplicada à vida, surgiu nos Estados Unidos. Esta palavra foi, primeiramente, forjada por Van Rensselaer Potter, em 1971, mas o termo foi introduzido por André Hellegers. Potter imprimiu a ela um sentido ecológico: "*ciência da sobrevivência*".

Já Hellegers restringe-a como ética das ciências da vida, particularmente considerada em nível do humano. Ela emerge como novo domínio da reflexão e da prática, que toma como seu objeto específico as questões humanas na sua dimensão ética, tal como se formula no âmbito da prática clínica ou da investigação científica, e como método próprio à aplicação de sistemas éticos já estabelecidos ou de teorias a estruturar<sup>(3)</sup>.

A Bioética, hoje, é considerada como "*o estudo sistemático da conduta humana na área das ciências da vida e aos cuidados da saúde, na medida em que esta conduta é encaminhada à luz de valores e princípios morais*". Os princípios da bioética são: princípio da autonomia (é a autodeterminação real e universal do homem, independência da vontade, escolha individual); princípio da beneficência (ação voltada para o benefício do ser humano) e o princípio da justiça (tratar os iguais como iguais e os diferentes como diferentes na justa medida da sua desigualdade, reconhecer igualmente, sem distinção, o direito de cada um)<sup>(4)</sup>.

Segundo Lenoir<sup>(1)</sup>, visa alertar as sociedades a

respeito das conseqüências do avanço técnico-científico incontrolado e promover uma forma de controle democrático do processo de inovação técnico-científica.

Para Lenoir o ensino da bioética aos profissionais de saúde deve ser provido de um caráter preciso e não limitar-se à reflexão geral de princípios; deve ser concebido como resultado da cultura geral do século XXI, permitindo a todos exercer suas responsabilidades próprias diante das novas situações provenientes do avanço das ciências da vida.

Segundo Gomes<sup>(5)</sup>, a razão da implantação da ética profissional de saúde está ligada à necessidade de formar uma consciência ética de relação ou imprimir, na personalidade do educando, um forte acento de respeito incondicional aos direitos fundamentais e também oferecer ao profissional de saúde a postura ética aprendida e estimulada, saudável e proveitosa na relação com o paciente, outros profissionais e a sociedade em geral.

Os profissionais da área de saúde devem conciliar, no seu exercício profissional, além da ciência e tecnologia, um sólido embasamento ético-moral. Um profissional competente é aquele que reúne qualificação científica, tecnológica e ética, ciente que, frente a um dilema difícil, deve solicitar auxílio ao Comitê de Ética<sup>(6)</sup>.

No Brasil, apesar de a Bioética ter sido, de certa forma, "*tardia*" por ter florescido apenas nos anos noventa, ela cresceu significativamente, conquistando admiração e respeitabilidade internacional. Diversas universidades e instituições de ensino brasileiras já iniciaram programas de pós-graduação *lato senso* e *strito senso* em bioética; além disso, os currículos de formação de futuros profissionais de áreas relacionadas às ciências da vida e da saúde estão procurando ir além da deontologia (ramo da ética que trata dos deveres), da medicina legal e da ética profissional, passando a contemplar, nas grades curriculares, conteúdos relacionados à bioética<sup>(7)</sup>.

O estudo de novas temáticas e discussões com o surgimento da Ética Prática ou Bioética propicia ao aluno o desenvolvimento da visão crítica sobre a pluralidade de valores que permeiam as relações em Saúde.

As Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem (CNE/ME/BR) reforçam essa perspectiva ao enfatizar a importância de conhecimentos em ética e bioética para a formação generalista do futuro profissional de Enfermagem<sup>(8)</sup>.

Por vivenciarmos o mundo de uma Escola de Enfermagem, nosso olhar foi direcionado, primeiramente, para essa Instituição. Fundada em 1953, por Glete de Alcântara, a Escola teve seu primeiro programa curricular aprovado pela Lei 5.970/1960, quando ainda anexa à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP/USP).

Este programa abordava a Ética Geral e a Ética Profissional. O primeiro dizia respeito à "moral teórica" como reflexão filosófica acerca das ações humanas, bem como noções conceituais fundamentais como "*os valores, o bem, o direito, o dever, a obrigação e a responsabilidade*"<sup>(9)</sup>.

O segundo centrava-se no estudo das normas que regiam o exercício da Enfermagem, baseado no "*Código de Ética da Associação Brasileira de Enfermagem*". A concepção sobre o ensino e o papel da Ética para o curso de Enfermagem, para Dra. Glete, ultrapassava o ensino teórico: "*ele está integrado em todas as disciplinas do currículo, mormente nas de enfermagem, porque o estudante aprende Ética, sobretudo, com a vivência dos problemas que ocorrem diariamente e com o exemplo daqueles a quem está relacionado em todas as situações de aprendizagem*"<sup>(9)</sup>.

Simino e Boemer<sup>(10)</sup> verificaram que a enfermagem possui periódicos de grande contribuição para o estímulo e divulgação de sua produção científica; no entanto, não existe um periódico que aborde, especificamente, temas bioéticos. Essas autoras pesquisaram artigos publicados em nove periódicos nacionais de Enfermagem e um de Bioética. Os artigos analisados na pesquisa totalizaram 27. Destes, 48,15% enfocavam: o código de ética dos enfermeiros e a tomada de decisões éticas; o cuidado ao idoso segundo a perspectiva do profissional enfermeiro; a anotação de enfermagem; a comunicação entre os profissionais e o paciente; a autonomia do paciente e do enfermeiro; a relação entre os enfermeiros e outros profissionais; 26,92% tratavam da organização da assistência ao paciente no que tange à regimentos que controlam pesquisas com seres humanos e sua importância; a tecnologia versus humanização no modelo assistencial vigente; o papel do enfermeiro frente a esses dilemas e princípios da autonomia e beneficência na humanização da assistência e dependência dos pacientes e 7,41% tratavam da estagnação da Bioética no modelo principialista, surgimento da corrente feminista e a Bioética refletida nas tecnologias reprodutivas.

Outro dado encontrado foi que 75,51% dos autores destes textos eram enfermeiros docentes (doutores/doutorandos).

O levantamento e a revisão dos artigos realizados pelas autoras expressam o quanto é oportuna a afirmação de Lenoir<sup>(1)</sup>, ao dizer que o ensino da bioética aos profissionais de saúde deve ser provido de um caráter preciso e não limitar-se à reflexão geral de princípios.

Considerando que a Bioética trata de questões altamente relevantes para os profissionais de Enfermagem, sendo a apropriação de seus conteúdos primordial para sua formação, ela não pode, de fato, restringir-se a princípios gerais.

A Ética é uma disciplina essencial no período de formação do profissional e se constitui em atributo de consciência formador do caráter, possibilitando uma reflexão a respeito de valores morais e trazendo conhecimentos em relação à nossa profissão, direitos e deveres. Ducati e Boemer<sup>(11)</sup> ressaltam ser necessário que mais espaços sejam abertos durante a Graduação para a discussão de casos clínicos relacionados à ética e para um estudo mais profundo do Código de Ética de Enfermagem.

No percurso da graduação, as questões éticas emergem advindas das especificidades das diferentes clínicas (pediátrica, obstétrica, cirúrgica e outras tantas). Esses momentos são ricos e fecundos e precisam ser fortalecidos, pois se revestem de grande potencial acadêmico para a construção de uma consciência ética. Nesse sentido, a área da Bioética pode ser o fio condutor que fundamente discussões dessa natureza.

Nossa proposta foi, então, a de realizarmos um diagnóstico da inserção da Bioética nos Cursos de Graduação em Enfermagem, atualmente existentes na cidade de Ribeirão Preto. Dessa forma, este estudo teve como objetivos:

- a) investigar se os cursos de Graduação em Enfermagem têm, em sua grade curricular, a disciplina de Bioética;
- b) identificar se estes graduandos estão recebendo, em seus cursos, conteúdos formais sobre Bioética;
- c) área de formação do profissional responsável pela disciplina;
- d) ano do curso de graduação que a disciplina é oferecida;

e) quais os conteúdos ministrados e dinâmica pedagógica adotada.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo direcionado para a análise da disciplina de Bioética nos cursos de graduação em Enfermagem no que tange à sua inserção na grade curricular, conteúdos e outras especificidades. O estudo foi realizado na cidade de Ribeirão Preto, envolvendo Instituições de Ensino que oferecem o curso de Enfermagem no elenco de suas opções para Graduação.

Essa cidade foi escolhida por ser onde as autoras exercem suas atividades e por abarcar um grande número de cursos universitários. No que se refere à graduação em Enfermagem, conta, atualmente, com sete cursos, distribuídos em quatro Instituições que foram designadas, aleatoriamente, por letras alfabéticas, a saber:

Instituição I - Faculdade Particular.

Instituição J - Universidade Pública.

Instituição L - Universidade Particular.

Instituição M - Universidade Particular.

O Quadro 1 abaixo expressa o número de vagas oferecidas no Curso de Enfermagem dessas Instituições, nos diferentes períodos.

Como mostra o Quadro 1, cabe mencionar que, algu-

mas dessas instituições têm períodos distintos, o que eleva o número de cursos. Mas, por meio da primeira aproximação, foi possível observar que, nas particulares, há apenas um coordenador para todos os cursos oferecidos.

Em observância à regulamentação da Pesquisa em seres humanos, este trabalho foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da EERP/USP, cujo aval foi dado no dia 15 de dezembro (Protocolo n. 0596/2005). Somente após esse aval é que foi iniciada a coleta dos dados.

Elaboramos dois roteiros distintos, levando-se em conta a possibilidade de entrevistar o professor ou o coordenador.

Após a aprovação, procuramos novamente pelos professores e coordenadores e agendamos as entrevistas. Foram entrevistados os professores do curso de graduação em Enfermagem que ministram a disciplina de Bioética. Considerando que a maioria dos cursos não oferecia uma disciplina com esse nome, identificamos seus conteúdos dentre as demais disciplinas, entrevistando, nessa eventualidade, o coordenador do curso.

Para cada entrevistado, esclarecemos os objetivos do trabalho, a solicitação de sua colaboração, a garantia de seu anonimato e o da Instituição, a possibilidade de recusa, o nosso compromisso de natureza ética para com os dados obtidos. Apresentamos a eles um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual foi assinado, no ato da entrevista.

No dia e horário agendados realizamos a entrevista, quando a proposta foi novamente exposta, ressaltando que sua participação era fundamental. As questões da entrevista foram propostas e o entrevistado(a) teve toda a liberdade para suas respostas. Anotávamos tudo que falavam e, ao final, solicitamos sua conferência no sentido de verificar se havia algo a ser alterado ou acrescentado.

Essas entrevistas foram conduzidas com naturalidade, de forma empática e, ao seu término, colocávamos à disposição para qualquer dúvida ou solicitação para que retornássemos para expor aos alunos daquela Instituição os resultados da pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das entrevistas foi realizada de forma a podermos formular um diagnóstico da situação atual da

Quadro 1

VAGAS OFERECIDAS PELOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NA CIDADE DE RIBEIRÃO PRETO, NO ANO DE 2006		
Instituições	Períodos	nº de vagas oferecidas
Instituição I	Integral	60 alunos
	Parcial - Noturno	60 alunos
Instituição J	Integral	80 alunos
Instituição L	Parcial - Manhã	40 - 60 alunos
	Parcial - Noturno	40 - 60 alunos
Instituição M	Parcial - Manhã	60 alunos
	Parcial - Noturno	60 alunos

Fonte: Dados fornecidos pelas Instituições, segundo os seus períodos, 2006

inserção da Bioética nos Cursos de Graduação em Enfermagem de Ribeirão Preto. Gelain<sup>(12)</sup> refere que a escola e a prática profissional expõem as duas mais significativas fontes formadoras do êthos e da consciência ética dos(as) enfermeiros(as), mas não transmitem, de forma suficiente, base para atitudes reflexivas e questionadoras.

Dos sete cursos que fizeram parte do nosso estudo, encontramos que os conteúdos de Bioética são ministrados nas salas de aulas com os alunos, segundo os depoimentos de seus coordenadores do curso e/ou professores dessa disciplina. Contudo, pudemos perceber, de imediato, que nas Instituições I, L e M, os conteúdos de Bioética estão contidos nas seguintes disciplinas: Ética e Legislação em Enfermagem, Metodologia de Pesquisa, Legislação e Ética Profissional. Apenas em uma das Universidades, a J, há, em sua grade curricular, uma disciplina com o nome de Bioética. Isso nos leva a concluir que, apenas nesta Instituição, há uma carga horária específica (30 horas) dedicada a temas interligados a esta disciplina. Nas demais Instituições, os conteúdos de Bioética são discutidos, porém, a carga horária dispensada é de 4 a 8 horas da carga horária total de 30 a 76 horas de suas disciplinas. De acordo com Germano<sup>(13)</sup>, existe uma contradição entre o discurso de valorização da ética e o tratamento dispensado a essa disciplina no âmbito do currículo do curso de Enfermagem pois, em algumas escolas, ela é a disciplina de menor carga horária. Camargo<sup>(14)</sup> também lembra que a carga horária é insuficiente para desenvolver um conteúdo que permita aos alunos desenvolverem posturas amadurecidas, frente às questões polêmicas (dilemas bioéticos) com os quais se defrontarão durante sua vida profissional.

Gomes<sup>(15)</sup> também constatou que, no cotidiano do exercício profissional dos(as) enfermeiros(as), são exigidas, muitas vezes, decisões diante de questões de pluralidade e complexidade éticas inerentes àquelas(es).

Siqueira<sup>(16)</sup> é outro autor que nos alerta para este cenário, ao referir que a Bioética é subestimada na grade curricular no curso de Medicina, evidenciando que, em um curso com carga horária total de 8640 horas, apenas 50 são destinadas à disciplina de Bioética.

Os coordenadores entrevistados relatam considerar a Bioética muito importante para a formação global dos alunos de graduação; entendem que não há como o enfermeiro, em sua prática profissional, não levar em

consideração os princípios da Bioética. Segundo Gomes<sup>(15)</sup>, para 42% dos professores(as) que ministram a disciplina de Ética Profissional nas Escolas de Enfermagem, em âmbito nacional, esta tem o significado de contribuir para o desenvolvimento da consciência crítica e ética dos(as) alunos(as) como cidadãos(ãs) e futuros profissionais; para 21% dos professores(as), é uma possibilidade de oportunizar uma modificação interior/reflexão; para 14%, tem o significado da construção de um mundo mais humano e digno, relacionado às realizações pessoais dos(as) professores(as) como um ser-no-mundo, em uma perspectiva existencial; para 11%, significa gratificação associada à satisfação pessoal, sendo que, para 8%, significa responsabilidade enquanto desafio; para 2%, contribuir para a capacidade de julgamentos e decisões éticas por parte do(as) alunos(as). Gomes<sup>(15)</sup> relata que sua inquietação, em seu estudo, foi saber se o enfermeiro percebe que sua tomada de decisão, deve estar, sobretudo, sob uma dimensão ética?

E como ele a toma? O objetivo de sua pesquisa foi construir um panorama do tratamento conceitual que os enfermeiros(as) vêm dando à ética na assistência, no ensino, na gerência e na pesquisa e, ao mesmo tempo, contribuir com subsídios para mudanças nos conteúdos curriculares que venham colaborar para a tomada de decisão ética desses(as) profissionais.

Analisando cada tópico das entrevistas observamos que 75% dos coordenadores-professores envolvidos são mulheres, com tempo de docência de 3 - 38 anos. Esse dado vai ao encontro do quadro apontado por Gomes<sup>(15)</sup>, que revela que os professores de Ética Profissional dos Cursos de graduação em Enfermagem, em âmbito nacional, são, predominantemente, do sexo feminino (89,5%) e ministram aulas, em média, há 7,2 anos.

Outra questão a ser analisada é que 80% dos professores encarregados de ministrar a disciplina de Bioética e Ética Profissional nas escolas de Ribeirão Preto são graduados em Enfermagem. Os professores e coordenadores entrevistados têm algum curso de pós-graduação: 60% deles têm especialização, não necessariamente na área específica, seguidos por 100% de mestres(as); 100% de doutores(as). No cenário apresentado por Gomes<sup>(15)</sup>, essa autora refere que os professores responsáveis por essas disciplinas têm o seguinte preparo profissional: 88,3% se graduaram em Enfermagem, deste

total, 48% têm cursos de especialização, 32,5% são mestres (as); 10,4% são doutores (as); 6,5% são graduandos (as) e 2,6% são livre-docentes. Se considerarmos um tempo decorrido de 6 anos deste estudo até os dados que obtivemos, há de se notar um avanço no que se refere à titulação desses docentes, mesmo considerando a situação privilegiada da cidade de nosso estudo.

Os entrevistados referem ensinar mais de uma disciplina para os graduandos. Segundo Gomes<sup>(15)</sup> há um descompasso entre o que se pesquisa, ensina e pratica, evidenciando que há um preocupante desajuste entre os interesses dos(as) enfermeiros(as), devido às suas diferentes atividades, em diferentes campos de atuação.

Quadro 2

INSERÇÃO DA BIOÉTICA NA GRADE CURRICULAR DAS INSTITUIÇÕES DE RIBEIRÃO PRETO	
Instituições participantes da pesquisa	Inserção da Bioética em sua Grade curricular
Universidade I	2º ano do curso
Universidade J	3º ano do curso (5º semestre)
Universidade L	1º ano do curso (1º semestre)
Universidade M	4º ano do curso (7º semestre)

Fonte: Dados fornecidos durante as entrevistas, realizadas em 2006

Sobre este quesito, Gomes<sup>(5)</sup> refere que o mais adequado à formação ética do profissional de saúde é que esses conteúdos fossem ministrados nas disciplinas básicas do estágio pré-clínico, com noções mais gerais de ética, e um curso teórico e substantivo de introdução à bioética, a ética aplicada ao ambiente do ensino e relativa ao respeito ao cadáver, aos mestres, animais de experiência e até à postura acadêmica.

A dinâmica pedagógica utilizada pelos docentes para ministrar seus conteúdos programáticos são: aulas teóricas, seminários e estudos de casos com dilemas bioéticos clássicos, com apresentações em grupo e posterior discussão, debates de textos, além de filmes. De acordo com Gomes<sup>(15)</sup>, 49,1% das Escolas de Enfermagem, no âmbito nacional, ministram a disciplina ainda por meio de aulas teóricas; 50,9% das escolas oferecem aulas teórico-práticas, sendo que em 25,2% das aulas são utilizados seminários como estratégia de ensino - apren-

dizagem; 20,6% por meio de estudos de casos; 15,9% por dramatizações; 9,3% vídeos; 5,6% entrevistas, pesquisa de capo e oficinas de trabalho e 1,9% utilizam visitas aos órgãos representativos da categoria profissional.

Siqueira<sup>(16)</sup> lembra que o ensino mais adequado de Bioética pressupõe atividades de ensino com pequenos grupos de estudantes, recorrendo-se a processos interativos e participativos, considerando todas as variáveis do problema apresentando e, sobretudo, utilizando o debate como método de aprendizado. Segundo esse mesmo autor, com a adoção de um novo modelo pedagógico na UEL (Universidade Estadual de Londrina), o PBL (*Problem Based Learning* - "ensino baseado em problemas"), a ética passou a ser discutida durante todo o período de graduação, no curso de Medicina.

No que se refere aos critérios de avaliação, os docentes utilizam-se da avaliação dos seminários, como a apresentação oral e o relatório escrito, a participação durante as aulas e provas escritas. Grisard<sup>(17)</sup> relata que na Univali, Universidade que oferece graduação em Medicina desde 1998, há uma proposta diferente das outras universidades, pois a Bioética é uma disciplina autônoma que é ministrada desde o 1º até o 8º período letivo (1º ao 4º ano do curso) e, a partir do 9º período, os alunos vivenciarão plenamente as atividades clínicas diárias. Eles utilizam como método de avaliação formal de conhecimentos as verificações escritas parciais, em número de duas por semestre.

Analisando o conteúdo das entrevistas, olhando atentamente para a forma como os conteúdos são ministrados, percebemos que não há apenas reflexão de princípios, mas que discussões são geradas com os seminários, apresentações e estudos de casos. Isso nos remete à fala de Lenoir<sup>(1)</sup> que atenta que o ensino deve ter um conteúdo concreto, porém deve ir além da reflexão sobre os grandes princípios de ética. Deve ser concebido como fruto da cultura geral do século XXI. Enfim, o ensino da Bioética, para essa autora, consiste em um aprendizado a respeito do outro, de sua identidade, de sua dignidade, de sua própria cultura; este aprendizado contribui para a paz e justiça no mundo.

Os professores relataram, na entrevista, como se prepararam para ministrar suas aulas e, dentre as formas, temos: leituras de artigos, livros e participações em Fóruns de Bioética. Na Instituição J, o docente tem doutorado na área de Bioética.

## CONCLUSÃO

Após apresentar a análise dos dados dessa investigação, concluímos que a situação do ensino da Bioética para graduados de enfermagem, na cidade de Ribeirão Preto, é ainda incipiente, considerando que, apesar de encontrarmos profissionais bem preparados, a maioria das Instituições não tem, em sua grade curricular, uma carga horária específica para a Bioética, expressando, assim, uma menor preocupação com a Bioética propriamente dita.

Esse estudo nos revela que, nos dias atuais, a Bioética contribui para reflexão ética e diálogo entre as diversas áreas do conhecimento científico, sempre levando em consideração os valores e princípios morais. Vemos, portanto, a importância dessa disciplina durante a graduação. Como refere Lenoir<sup>(1)</sup>, o ensino da bioética aos profes-

sionais de saúde deve ser provido de um caráter preciso e não limitar-se à reflexão geral de princípios. Esta disciplina nos proporciona o aguçar de nossos princípios morais e éticos para, no futuro, sabermos lidar com os dilemas bioéticos com os quais nos depararemos em nossa vida profissional.

Fica evidente a visão avançada de Alcântara<sup>(9)</sup>, que já considerava que o ensino e papel da Ética para o curso de Enfermagem devem perpassar por todas as disciplinas do currículo, particularmente as de Enfermagem.

Ao concluir esse estudo, pudemos refletir sobre o quanto ele contribuiu para nosso crescimento acadêmico e quanto ao seu potencial para possibilitar que novos caminhos sejam abertos para o ensino da Bioética, no que se refere à carga horária, posição na grade curricular, dinâmica pedagógica adotada e, principalmente, como acesso à dimensão existencial do graduando.

## REFERÊNCIAS

1. Lenoir N. Promover o ensino de bioética no mundo. *Rev Bioética* 1996; 4(1):65-70.
2. Zanatta JM, Boemer MR. Bioética: um ensaio sobre sua inserção nos cursos de graduação em enfermagem. *Rev Eletrônica de Enferm* 2006; 7(3).
3. Neves MCP. A fundamentação antropológica da bioética. *Rev. Bioética* 1996; 4(1):07-16.
4. Clotet J. Por que bioética? *Bioética* 1993; 1(1):14-19.
5. Gomes JCM. O atual ensino da ética para os profissionais de saúde e seus reflexos no cotidiano do povo brasileiro. *Bioética* 1996; 4(1):53-64.
6. Francisconi CF, Goldim JR, Lopes MHI. O papel dos Comitês de Bioética na humanização da assistência à saúde. *Bioética* 2002; 10(2):147-157.
7. Garrafa V, Pessini L. *Bioética: poder e injustiça*. São Paulo: Loyola/Centro Universitário São Camilo; 2003.
8. Ribeiro CRO. A contribuição da área de filosofia, ética e bioética na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP. *Online Braz J Nurs (Online)*; dez. 2004.
9. Alcântara G. de. O ensino de ética e história da enfermagem. *Rev Bras Enferm* 1966; 9(4):393-402.
10. Simino GPR, Boemer MR. Enfoque bioético na produção científica dos enfermeiros - caracterização e análise. *Rev Bras Enferm* 2004; 57(1):40-43.
11. Ducati C, Boemer MR. Comissões de ética de enfermagem em instituições de saúde de Ribeirão Preto. *Rev Latinoam Enferm* 2001; 9(3):27-32.
12. Gelain I. O significado do "Ethos" e da consciência ética do enfermeiro suas relações de trabalho. *Acta Paul Enferm* 1992, 5:14-25.
13. Germano RM. A evolução do ensino da ética para enfermeiros. *Bioética* 1996; 4(1):79-86.
14. Camargo MCVZA. O ensino da ética médica e o horizonte da bioética. *Bioética* 1996; 4(1):47-51.
15. Gomes PC. *Ética e enfermagem: relações ou reações?* [tese]. São Paulo: Escola Paulista de Medicina, Unifesp; 1999.
16. Siqueira JE. O ensino da bioética no curso médico. *Bioética* 2003; 11(2):33-42.
17. Grisard, N. Ética médica e bioética: a disciplina em falta na graduação médica. *Bioética* 2002; 10(1):97-114.